50 ANOS
1964 | 2014

cruzamento

NÚMERO 0004
ANO 0037
SET 2016

PUBLICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARÓQUIA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR PADRE JOAQUIM MÁRIO AREAL ANDRADE

EDITORIAL

DE NOVO (E SEMPRE) A MISERICÓRDIA

Novo ano pastoral começou, e ainda não terminou o Ano Santo Jubilar Extraordinário da Misericórdia, que tão prementemente o Papa Francisco promulgou. Deste modo, continuaremos a falar da misericórdia divina, que deverá ser implementada também entre as pessoas.

E bem é necessário apelarmos para que a misericórdia esteja presente na vida de cada um, visto que aquilo que comummente vemos à nossa volta e o mundo mostra, é que os caminhos que se percorrem muitas vezes não são os mais humanizantes.

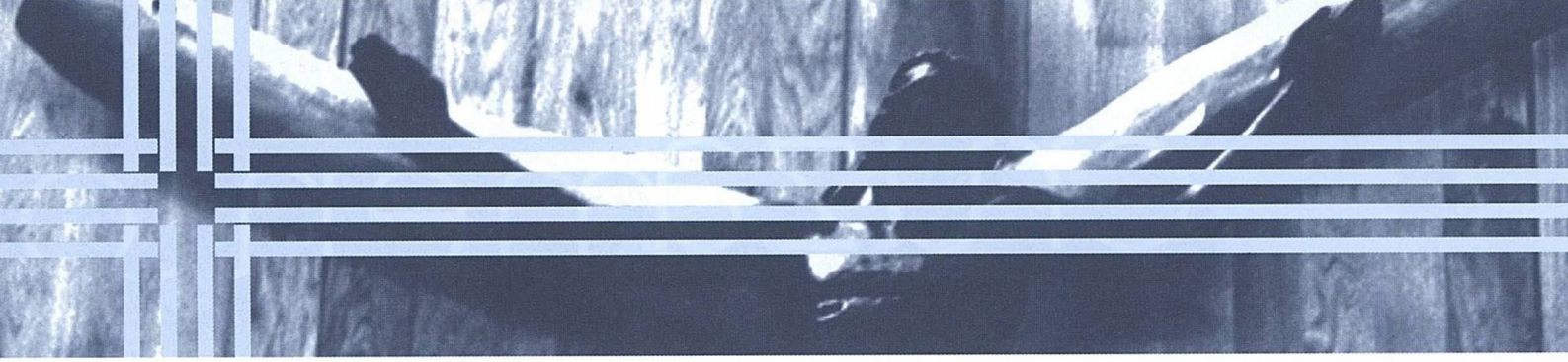
O aprofundamento sobre as Obras de Misericórdia de que começamos a falar no anterior Cruzamento, têm a sua conclusão neste número. Mas mais que nos esclarecermos sobre o seu significado, o essencial é torna-las parte do nosso dia-a-dia. E só o conseguiremos fazer ao acolhermos a misericórdia de Deus, sentindo-nos amados por aquele grande amor misericordioso do Pai que Jesus, de modo admirável, deixou transparecer nas parábolas que contou.

Um bom exemplo disso foi Madre Teresa de Calcutá, agora Santa Teresa de Calcutá. Ela própria é um exemplo da misericórdia para com os menos queridos entre os homens. A sua ação, que entende ser pequena, é, de facto, enorme. "Sei que o meu trabalho é uma gota no oceano, mas sem ele o oceano seria menor", escreveu.

A frase "Sou apenas um lápis nas mão de Deus, e é Ele que me escreve", mostra de uma forma muito sincera aquilo que nós podemos ser se, sentindo o amor Deus, nos deixamos levar pela sua vontade. E Madre Teresa foi um instrumento nas mãos de Deus.

Muitas outras citações dos escritos de Madre Teresa poderiam ser feitas, e que nos revelariam o quão é importante olharmos para o outro com aquele olhar misericordioso como Deus nos olha. Deixo apenas mais uma frase, e que ela nos ajude a entender a importância, e a necessidade, de vermos aqueles que nos estão mais próximos com um cuidado misericordioso: "Não devemos deixar que alguém saia da nossa presença sem se sentir melhor e mais feliz."

O Pároco



CONDUZIR ÀS FONTES DA ALEGRIA

No passado dia 2 teve lugar na nossa igreja uma Assembleia Vicarial para todos os membros dos Conselhos Paroquiais de Pastoral das diversas paróquias, e alargada a outras pessoas comprometidas na vida paroquial.

Serviu este encontro para apresentar o plano diocesano para este ano pastoral (2016-2017) que tem como lema "Com Maria, renovai-vos nas fontes da alegria", e que faz parte do plano diocesano quinquenal (2015-2020), e que tem como lema "A alegria do evangelho é a nossa missão".

Convidando à renovação das comunidades, o plano deste ano tenta balizar-se entre a pretérita visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à nossa Diocese, e a celebração do centenário das aparições de Fátima.

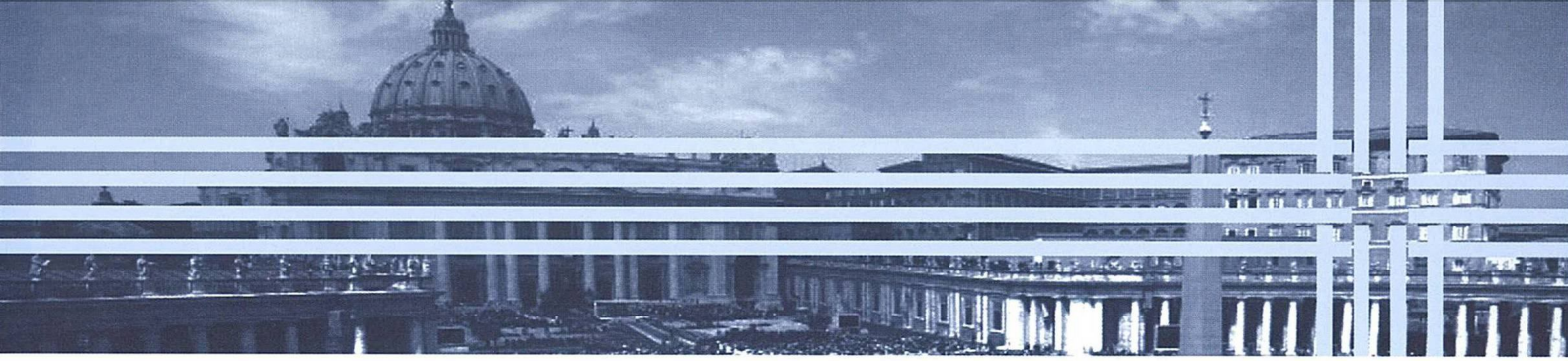
Numa segunda parte, o Sr. D. Pio Alves, bispo auxiliar do Porto, que vai efetuar as Visitas Pastorais a todas as paróquias da nossa vigararia durante este ano, apontou-nos objetivos dessas visitas que são às comunidades paroquiais para manter contacto, renovar as energias, louvar, encorajar e consolar, convidando a uma atividade apostólica mais intensa, potenciando a vida paroquial para uma abertura ao exterior.

REGISTOS PAROQUIAIS

Baptizados
Catarina Filipa Silva Vieira
Diana Filipa Ribeiro Moura
Francisca Alves Fraga
Francisco Diogo Pereira
Gil Marques Pratas Borges de Brito
Guilherme Silva Costa B. Fernandes
José Pedro Freitas Melo
Lara de Almeida Oliveira
Martim Alexandre O. Magalhães
Renata Thays Mendes Marques
Valentim da Silva Martins
Vanessa Sofia Ferreira Fonseca

Casamentos
Carlos Manuel Barbedo Ribeiro
e Isabel Maria Loureiro Fraga
Luís Miguel da Silva Oliveira
e Helena Alexandra A. de Almeida
Mário Filipe Ferreira Reis
e Bárbara Sofia Gomes Costa

Óbitos
Albino da Silva e Sousa
Ana Teixeira
Angelina da Silva Gomes
António dos Santos de Sousa
António da Silva Neves
António Manuel Mateus
António Moreira de Sá
António Ribeiro de Sousa
Armando de Oliveira Dias
Augusto Teixeira C. de Magalhães
Constantino de Oliveira Ribeiro
Eva Martins Carneiro
Fernanda Fernandes
Isabel Maria de Magalhães
João de Araújo
João Manuel Carvalho Ganhão
José Henriques Dias
José Leite Maria
José da Silva Freitas
Jucunda Gonçalves Seabra
Lúcia Rodrigues Pinto
Lucinda Andrade Martins
Manuel dos Santos Vaz Veiga
Maria Adelaide Teixeira dos Santos
Maria Alice Mendes
Maria Augusta Pereira
Maria José
Maria Júlia Mesquita Freire
Maria Margarida da Silva Gomes
Octávio Santos Fernandes
Serafim José Granja da Costa



SANTA TERESA DE CALCUTÁ

Da homilia do Papa Francisco na celebração da canonização de Santa Teresa de Calcutá, retiramos algumas passagens.

«Qual o homem que conhece os desígnios de Deus?» (Sab 9,13). Esta interrogação do Livro da Sabedoria, que escutamos na primeira leitura, apresenta-nos a nossa vida como um mistério, cuja chave de interpretação não está na nossa posse. Os protagonistas da história são sempre dois: Deus de um lado e os homens do outro. A nossa missão é perceber a chamada de Deus e aceitar a sua vontade. Mas para aceitá-la sem hesitar, perguntemo-nos: qual é a vontade de Deus na minha vida?

No mesmo trecho do texto sapiencial encontramos a resposta: «Os homens foram instruídos no que é do Vosso agrado» (v 18). Para verificar a chamada de Deus, devemos perguntar-nos e entender o que Lhe agrada. Muitas vezes, os profetas anunciam o que é agradável ao Senhor. A sua mensagem encontra uma síntese maravilhosa na expressão: «Misericórdia quero, e não sacrifício» (Os 6,6; Mt 9, 13). Para Deus todas as obras de misericórdia são agradáveis, porque no irmão que ajudamos, reconhecemos o rosto de Deus que ninguém pode ver (cf. Jo 1,18). E todas as vezes em que nos inclinamos às necessidades dos irmãos, dêmos de comer e beber a Jesus, vestimos, apoiamos e visitamos o Filho de Deus (cf. Mt 25,40). Em definitiva, tocamos a carne de Cristo.

Estamos chamados a por em prática o que pedimos na oração e professamos na fé. Não existe alternativa para a caridade: quem se põe ao serviço dos irmãos, embora não o saibamos, são aqueles que amam a Deus (cf. 1 Jo 3,16-18; Tg 2,14-18). A vida cristã, no entanto, não é uma simples ajuda oferecida nos momentos de necessidade. Se assim fosse, certamente seria um belo sentimento de solidariedade humana, que provoca um benefício imediato, mas seria estéril, porque careceria de raízes. O compromisso que o Senhor pede, pelo contrário, é o de uma vocação para a caridade com que cada discípulo de Cristo põe ao seu serviço a própria vida, para crescer no amor todos os dias. (...)

Madre Teresa, ao longo de toda a sua existência, foi uma dispensadora generosa da misericórdia divina, fazendo-se disponível a todos, através do acolhimento e da defesa da vida humana, dos nascituros e daqueles abandonados e descartados. Comprometeu-se na defesa da vida, proclamando incessantemente que «quem ainda não nasceu é o mais fraco, o menor, o mais miserável». Inclinou-se sobre as pessoas indefesas, deixadas moribundas à beira da estrada, reconhecendo a dignidade que Deus lhes dera; fez ouvir a sua voz aos poderosos da terra, para que reconhecessem a sua culpa diante dos crimes — diante dos crimes! — da pobreza criada por eles mesmos. A misericórdia foi para ela o "sal", que dava sabor a todas as suas obras, e a luz que iluminava a escuridão de todos aqueles que nem sequer tinham mais lágrimas para chorar pela sua pobreza e sofrimento.

A sua missão nas periferias das cidades e nas periferias existenciais permanece nos nossos dias como um testemunho eloquente da proximidade de Deus junto dos mais pobres entre os pobres. Hoje entrego a todo o mundo do voluntariado esta figura emblemática de mulher e de consagrada: que ela seja o vosso modelo de santidade! Parece-me que, talvez, teremos um pouco de dificuldade de chamá-la de Santa Teresa: a sua santidade é tão próxima de nós, tão tenra e fecunda, que espontaneamente continuaremos a chamá-la de "Madre Teresa". Que esta incansável agente de misericórdia nos ajude a entender mais e mais que o nosso único critério de ação é o amor gratuito, livre de qualquer ideologia e de qualquer vínculo e que é derramado sobre todos sem distinção de língua, cultura, raça ou religião. Madre Teresa gostava de dizer: «Talvez não fale a língua deles, mas posso sorrir». Levemos no coração o seu sorriso e o ofereçamos a quem encontremos no nosso caminho, especialmente àqueles que sofrem. Assim abriremos horizontes de alegria e de esperança numa humanidade tão desesperançada e necessitada de compreensão e ternura.

CANTINHO DOS ACÓLITOS

VISITA À CASA DE DEUS

A visita que todos fazemos à igreja no fim-de-semana para participar na eucaristia é semelhante a ir visitar um amigo, mas neste caso a igreja é a casa do nosso amigo e o nosso amigo é Deus.

Quando somos crianças e vamos visitar um amigo, seguimos o exemplo dos nossos pais, de modo a nos integrarmos naquele conjunto de amigos. Assim como ao visitar um amigo há alguém a "imitar" para que tudo corra bem, quando queremos participar na eucaristia também há alguém que devemos "imitar". É nos acólitos que está o guia de como a assembleia deve estar durante qualquer celebração: se deve estar de pé, se se deve sentar, como deve rezar.

Ao domingo vamos à igreja para participar na eucaristia e, como quando estamos em casa, há alguém que "preside". Na eucaristia o "presidente" é o padre ou bispo, enquanto em casa o "presidente" é o pai ou a mãe. É este "presidente" que guia todos os participantes durante a celebração, assim como é ele que dirige a própria celebração.

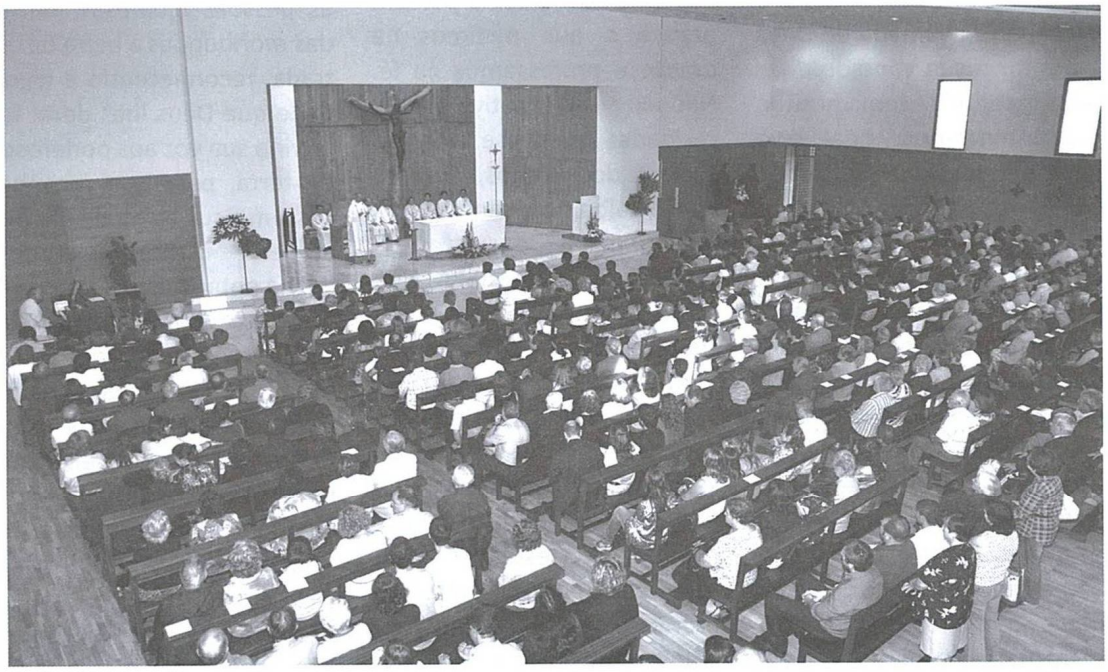
A eucaristia é uma festa. E como festa que é devemos estar preparados para participar nela. Preparados para ir à festa de aniversário do nosso melhor amigo: vestidos apropriadamente, atentos à celebração, prestando atenção ao nosso amigo, neste caso Jesus.

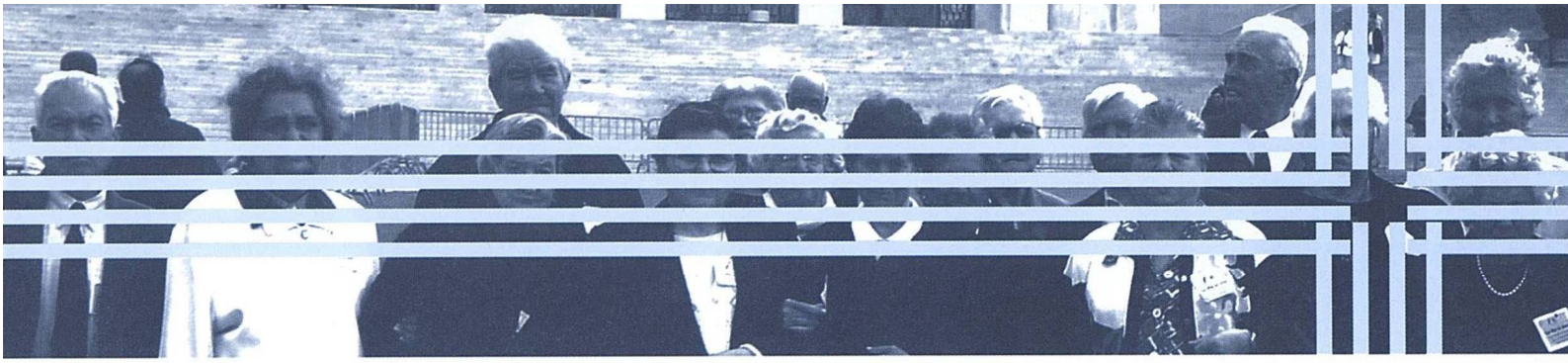
A eucaristia é um momento de oração e de comunhão, assim sendo devemos abstrair-nos de interferências exteriores. Se quando vamos ao aniversário de um amigo queremos aproveitar ao máximo a companhia do nosso amigo, quando participamos na eucaristia não deveríamos não querer ser incomodados, de forma a tirar o máximo proveito daquela que é a festa que o nosso melhor amigo nos pediu para celebrar?

Como acólitos, uma das nossas preocupações é auxiliar o presidente da celebração no seu decorrer. Para que todos possamos entrar no espírito cristão de comunhão e oração, temos que estar preparados para receber a boa-nova de Cristo.

Como participantes na eucaristia, se todos colaborarmos da forma que nos compete, a celebração decorrerá da melhor forma e todos conseguiremos rezar em comunhão com Deus.

Diogo Carvalho





SENTIDO DIFERENTE

"Ser idoso é ter da vida
Um sentido diferente
Com a pele envelhecida
Dá lições a muita gente."
Manoela Vasconcelos

Viver e sentir a terceira idade é viver e sentir uma nova fase da vida. E ela pode e deve ser tão plena e bonita como todas as outras, ou quem sabe, até melhor. E porque essa nova fase da vida representa um verdadeiro pilar da sociedade, nós no Lar trabalhamos para o abraçar e valorizar.

Uma luta constante na nossa realidade é "pôr os idosos a mexer", isto é, fomentar a sua autonomia. Como tal, destacamos os intercâmbios que temos vindo a realizar com os meninos do infantário, em que fizemos jogos, teatros, atividades de expressão plástica, entre outras. Pretendemos com estas atividades proporcionar o contacto entre idosos e crianças, promover a entreajuda, a criatividade, a solidariedade e o amor ao próximo.

Outra das atividades que impulsionamos, quer na primavera quer no verão, são os passeios de forma a permitir o contacto e reconhecimento do meio exterior, favorecendo, também, as relações interpessoais. Neste âmbito, salientamos o passeio de barco que realizamos no rio Douro, em que todos puderam apreciar e relembrar as paisagens das cidades de Gaia e Porto e o passeio no teleférico entre o cais de Gaia e a serra do Pilar, que a grande maioria ainda não tinha visto, e do qual disfrutou em pleno.

Os piqueniques aos parques envolventes também são importantes nesta faixa etária, porque relembram, dão vida às memórias de tempos idos e dos piqueniques em família nos dias de domingo e/ou outros dias festivos.

A época balnear foi outra atividade que realizamos no verão. Uma divertida forma de promover estilos de vida saudável, proporcionar momentos lúdicos e o contacto com a natureza.

E chegamos ao mês de outubro, no qual se destacam duas datas importantes. No dia 1 assinala-se o Dia Internacional da Pessoa Idosa e no dia 28 o Dia Mundial da Terceira Idade.

Também no dia 3, pela manhã e em conjunto com os meninos do Infantário, teremos uma aula de dança, dada pelo nosso professor de ginástica e de tarde a visita das crianças da Instituição "Rumo à Vida" onde partilharemos experiências únicas tendo como mote a música.

No dia 4 de manhã teremos a visita do coro da "APRe!" que nos proporcionará uma manhã cheia de música.

Nos dias 6, 7 e 11 vamos realizar uma atividade de expressão plástica em conjunto com os meninos do Infantário que ficará exposta no salão do Infantário.

E continuaremos por cá, com muitas e mais surpresas para os nossos idosos....

Rita Correia

AS OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

Na Bula de proclamação do Jubileu extraordinário da Misericórdia o Papa Francisco exorta-nos: "Não esqueçamos as obras de misericórdia espirituais. (...) Ser-nos-á perguntado (no Juízo Final) se ajudamos alguém a sair da dúvida; se fomos capazes de vencer a ignorância; se perdoamos a quem nos ofendeu; se fomos pacientes como o Pai é paciente connosco; se confiamos ao Pai os nossos irmãos através da oração."

Somos misericordiosos quando temos a capacidade de perceber as necessidades e debilidades do nosso irmão, de, em diversas situações, o conseguirmos ajudar e compreender. Debrucemo-nos, então, sobre estas obras de misericórdia.

Dar bom conselho

"Atende ao conselho do teu coração, porque ninguém te é fiel como ele." (Sir 37,13)

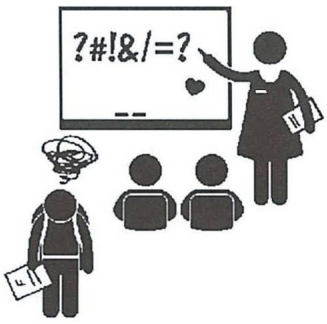
A nossa condição humana

mostra-nos que não gostamos muito de receber conselhos, mas em muitas alturas da nossa vida gostaríamos de ter ao nosso lado um sábio que nos ajudasse a tomar esta ou aquela decisão que até é difícil de tomar. Por outro lado, a nossa humanidade leva-nos a muitas vezes dar conselhos ou a querer aconselhar quem nos rodeia.

Mas serão todos os conselhos desinteressados? Têm em vista o nosso bem? No mesmo texto do livro de Ben Sira o autor alerta-nos: "Não consultes uma mulher ciumenta sobre a sua rival, um covarde sobre a guerra, um negociante sobre negócios... Antes, comunica assiduamente com um homem piedoso, que reconheces como cumpridor dos mandamentos."

Aconselhar não é dizer ao outro o que ele deve fazer, mas sim ajudá-lo a descobrir dentro de si a resposta que já se encontra nele.

"Em todas as coisas pede ao Altíssimo que dirija os teus passos na verdade." (Sir 37, 15)



Ensinar os ignorantes

"Compreendes verdadeiramente o que estás a ler?" Respondeu ele: "E como poderei compreender, sem alguém que me oriente." (Act 9,30-31)

Vivemos num mundo que gostamos de chamar de desenvolvido, onde os analfabetos já são uma pequena minoria; mas vemos muitos países – a que chamamos de terceiro mundo – onde os níveis de analfabetismo são, em muitos casos, assustadores. Muitos políticos usam e abusam desta analfabetização como arma política e para manter estas pessoas sobre o seu domínio – quanto menos perceberem, mais fácil será de os dominar!

A instrução na Fé é um dever de todos nós. O analfabetismo religioso é cada vez maior, e nós não nos podemos descuidar a nossa formação, nem deixar de nos interessar e instruir no conhecimento da Palavra de Deus, pois só assim poderemos ensinar aqueles que menos sabem.

"Não permitais que vos tratem por 'doutores', porque só um é o vosso 'Doutor': Cristo." (Mt 23,10)

Corrigir os que erram

"Se o teu irmão pecar, vai ter com ele repreende-o a sós. Se te der ouvidos, terás ganho o teu irmão." (Mt

18,15)

A correção dos outros deverá ser sempre uma correção fraterna, não no apontar do dedo a alguém que errou, mas no ajudar o outro a compreender o seu erro e ajudá-lo na sua conversão pessoal. Esta correção fraterna exige critério na escolha do momento que é mais oportuno em corrigir o outro; em saber fazê-lo de modo a que não leve o outro a sentir-se diminuído ou até humilhado. A correção não deve ser usada como um juízo, mas como um serviço de verdade e de ajuda para com o nosso próximo.

"É certo que toda a correção, no momento em que é aplicada, não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; mais tarde, porém, produz um fruto de paz e de justiça nos que forem exercitados por ela." (Heb 12, 11)

Consolar os tristes

"Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras." (1 Tess 4,18)

Diz-nos Santo Antão: "Quem o procurou na dor e não regressou com alegria? Quem o procurou chorando os seus mortos e não largou imediatamente o luto?"

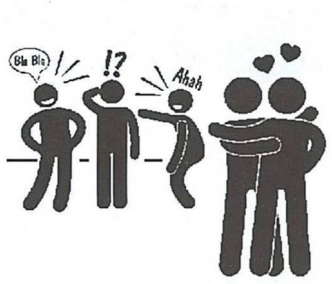
A biografia deste Santo mostra-nos um homem que se tornou capaz de transmitir esta verdadeira consolação de Deus. Mais do que sermos nós a consolar aqueles que precisam da nossa palavra amiga, porque estão a viver um período difícil da sua vida, é Deus que os consola através de nós. Consolar é um ato de entrar no sofrimento do outro, de estar ao seu lado e sentir a dor, a angústia ou o sofrimento do outro. Consolar é um verdadeiro ato de amor, quando não é feito por simples palavras de circunstância, mas com ações e verdadeiro sentimento de compreensão e de partilha dos sentimentos do outro.

"Ele nos consola em toda a tribulação, para que também nós possamos consolar aqueles que estão em qualquer tribulação, mediante a consolação que nós mesmos recebemos de Deus." (2 Cor 1,4)

Perdoar as injúrias

"Perdoa ao teu próximo o mal que te fez, e os teus pecados, se o pedires na tua oração, serão perdoados." (Sir 28,2)

Perdoar é outro verdadeiro ato de amor. Não é apenas desculpar, aligeirar a responsabilidade de quem



comete o mal, o perdão perdoa, mesmo aquilo não é desculpável, aquilo que não tem justificação. Perdoar não elimina o mal sofrido, mas assume isso como algo do passado e mostra um caminho para o futuro. Vários são os episódios que a Bíblia nos relata de um Deus que perdoa. Mesmo Jesus, quando já estava pregado na Cruz perdoa o "Bom ladrão", dizendo-lhe "hoje estará comigo no paraíso". Aí mesmo nos mostra o verdadeiro Amor de Misericórdia e Perdão.

"Sede, antes, bondosos uns para com os outros, compassivos; perdoai-vos mutuamente, como também Deus vos perdoou em Cristo." (Ef 4,32)

(continua na página 10)

É ASSIM NO ENCANTO...

SETEMBRO CHEGOU E, COM ELE, O INÍCIO DO ANO LETIVO

Após um verão sem horários, dias passados ao ar livre e com muita diversão à mistura, chega a hora de preparar a mochila e de regressar à escola.

O fim das férias marca assim, a necessidade de voltar à rotina e retomar uma agenda nem sempre desejada pelas crianças. Muito do que foi realizado durante as férias deve ser deixado de lado em prol da reorganização da rotina.

No entanto, é bom que todos tenhamos presente de que o tempo de qualidade junto das crianças não termina com o fim das férias, só terá de ser reajustado às rotinas escolares dos filhos.

Setembro é por isso, um mês de recomeços é tempo de nos prepararmos para mais um ano de trabalho.

Crianças novas, outras já "nossas" todas com expectativas particulares, com olhares inquietos, curiosos e ansiosos...

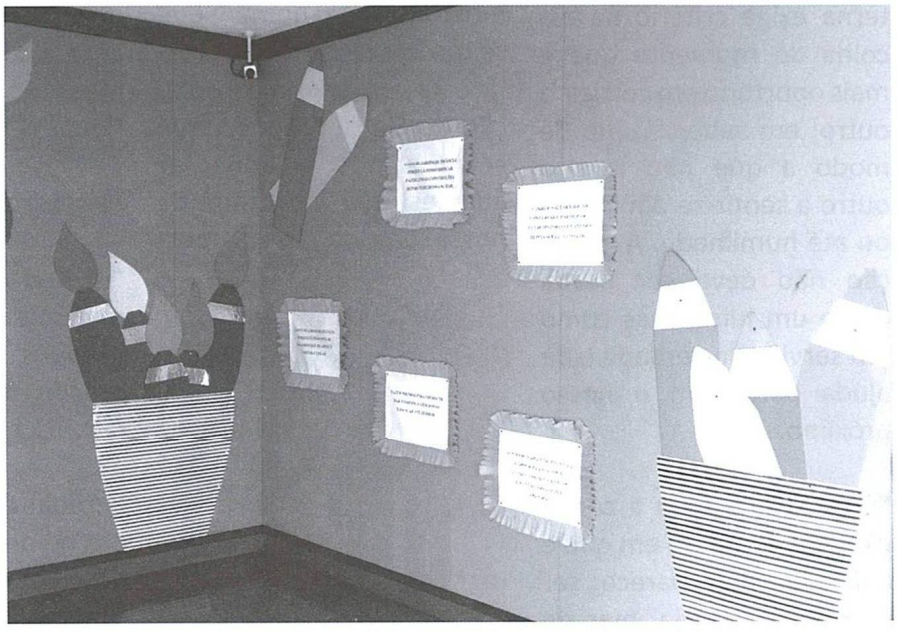
No horizonte, novos desafios se perfilam. É tempo de renovar a esperança...

A esperança que nos leva a traçar novos planos, a conceber novas/outras estratégias que nos permitirão atingir um objetivo comum: contribuir para a formação das nossas crianças de modo que, se tornem cidadãos de pleno direito, autónomos, solidários, competentes e responsáveis.

A esperança que nos leva a tentar fazer cada vez mais, e sobretudo, melhor porque desejamos "ser referência" na vida de cada uma das nossas crianças!

Imbuídos neste espírito desejamos a todos um bom ano letivo 2016/17!

Diana Pinto



DO ATL... COM "ENCANTO"

REGRESSO PARA UM NOVO ANO LETIVO

Esperando que tenham tido todos umas ótimas férias, cá nos encontramos, novamente, para vos dar notícias daquilo que se vai fazendo no nosso CATL.

Como gostamos de estimular os nossos alunos, e estes respondem, aqui ficam as provas dadas por estes quando os desafiamos a escrever poesia.

A minha escola

Com muitos alunos começou
Novos professores apresentou
Espaço amplo de brincadeiras
Com tempo para maluqueiras.

Amigos que admiro
Acompanham as aprendizagens
Respeitam os silêncios
E as diferentes paragens.

Os docentes ensinam
Os domínios do saber
Acrescentam as regras
Para muito bem crescer.

Corredores que nos orientam
Encaminham-nos ao aprender
Cadeiras que nos acolhem
E nos ouvem a ler.

Com amigos no recreio
Salto e jogo sem parar
Brinco para ser feliz
E continuar a amar.

2º G com a orientação da Prof. Marlene

Mandamentos do bom aluno

Ter sempre em ordem perfeita
Os cadernos e livrinhos
Conservá-los asseados
Bem cuidados e limpinhos

Estudar a tempo e horas
De dia podendo ser
Porque o trabalho de noite
Está longe de render

Não guardar para amanhã
A tarefa toda inteira
Primeiro está o dever
E depois a brincadeira

Andar sempre a tempo e horas
A pressa a tudo faz mal
Só será bom estudante
O que for bem pontual

Tomar bem conta de si
Não dar desgosto aos pais
Que têm canseiras de sobra
Tantos cuidados a mais.

4ºF e 4ºG - CATL

Esperando que sejam inspiradores para este ano letivo e desejando que conquistem todos os objetivos.

Até breve,

Cristina Barbosa

AS OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

(continuação da página 7)

Suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo

"Eu, prisioneiro no Senhor, exorto-vos, pois, a que procedais de um modo digno do chamamento que recebestes; com toda a humildade e mansidão, com paciência: suportai-vos uns aos outros no amor." (Ef 4,1-2)

A paciência é o olhar fixo de Deus no homem. A nossa humanidade terrena diz que é uma virtude, até a maior virtude; mas nos dias do hoje, onde o tempo corre apressadamente, onde impera o "agora" e o "já", esta paciência vai desaparecendo; e, sobretudo, a paciência com o próximo. Cada vez mais pretendemos que o próximo seja como nós queremos, e não raras vezes não aceitamos as suas imperfeições e fraquezas, porquê? Porque já não temos paciência...

"O amor é paciente." (1 Cor 13,4)

Rezar a Deus por vivos e defuntos

"Enquanto Pedro estava encerrado na prisão, a Igreja orava a Deus, instantemente, por ele." (Act 12,5)

"A oração cristã é uma relação de aliança entre Deus e o homem em Cristo" (Catecismo da Igreja Católica). De facto esta última Obra de Misericórdia Espiritual mostra-nos a Oração como algo importante e essencial. E mostra-nos que devemos rezar, interceder e pedir não só pelos vivos, por aqueles que connosco vivem e nos rodeiam, e que

quantas vezes necessitam da nossa oração pelas tribulações e problemas que estão a passar; mas também por aqueles que já partiram para o Pai, numa oração baseada na fé e na esperança da Ressurreição.

"Se não esperasse que os mortos ressuscitariam, teria sido vão e supérfluo rezar por eles." (2 Mac 12,44)

As Obras de Misericórdia, quer as Corporais, quer as Espirituais são o testemunho concreto do amor preferencial pelos pobres, são 14 obras verdadeiras de Amor, e onde, em todas elas encontramos – ou poderemos encontrar – o Amor de Deus.

Esta opção de amor, preferencial pelos mais pobres e necessitados, implica uma grande compreensão da verdadeira pobreza e da verdadeira misericórdia.

"Se Deus quiser" conseguiremos, também nós, vivê-la verdadeiramente. "Assim seja".

Pedro Ribeiro